



FACULDADE DE TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

CLEICIANE DA CRUZ CARDOSO

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO
ACOLHIMENTO NOS PRIMEIROS DIAS DA CRIANÇA NO
AMBIENTE ESCOLAR.

Macapá.
2025

CLEICIANE DA CRUZ CARDOSO

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO
ACOLHIMENTO NOS PRIMEIROS DIAS DA CRIANÇA NO
AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Faculdade de Tecnologia do Amapá (Meta) para
obtenção do título de graduado/a sobre a orientação
do Prof. Doutor. José Adnilton Oliveira Ferreira.

Data: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor. José Adnilton Oliveira Ferreira (Faculdade de Tecnologia do Amapá)
Presidente.

Prof.^a Doutora. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues (Faculdade de Tecnologia do
Amapá)
Avaliador 1

Prof.^a Mestra. Cleuma Roberta de Souza Marinho (Faculdade de Tecnologia do
Amapá)
Avaliador 2

Macapá.

2025

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS PRIMEIROS DIAS DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Cleiciane Da Cruz Cardoso¹
José Adnilton Oliveira Ferreira²

RESUMO

O trabalho em questão tem como tema “O processo de adaptação: A importância do acolhimento nos primeiros dias da criança no ambiente escola”. Ao longo da história da educação infantil, o processo de adaptação foi por muitas vezes encarado pelos profissionais como um período e espaço determinado pela própria escola e tinha como objetivo fazer as crianças pararem de chorar. Sendo assim, o trabalho ora desenvolvido tem como objetivo geral estudar o processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil nos primeiros dias de aula. Dentro desse contexto a metodologia utilizada fora de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, descritivo, pois, através desta se tem maior alcance sobre o assunto e possibilidade de desenvolver um trabalho de qualidade. Diante disto, os resultados alcançados descrevem que o processo de adaptação escolar é constituído por três pilares: a escola, a família e a criança. Para a escola é um momento que envolve o entendimento que ao iniciar a vida escolar a criança já carrega consigo uma história de vida, o seu desenvolvimento, suas particularidades emocionais e intelectuais, devendo ser refletido e planejado para transmitir segurança para as famílias e para as crianças. Os professores possuem uma função importante no processo de adaptação escolar, tendo o papel fundamental de estabelecer vínculos com a criança, criando um ambiente seguro e acolhedor, sendo favorável ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Processo; adaptação; acolhimento; criança; ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como tema “O processo de adaptação: A importância do acolhimento nos primeiros dias da criança no ambiente escola”. Falar sobre o processo de adaptação e acolhimento da criança dentro do ambiente escolar é, na verdade, apresentar fatores, resultados, estratégias que vai muito além do ensinar, ou seja, o processo de adaptação da criança não é de ensinar, mas sim de deixar a criança a vontade dentro do ambiente escolar, até que este se sinta à vontade com seus pares e que a partir daí começasse o processo de ensinar.

¹ Cleiciane da Cruz Cardoso, Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Tecnologia do Amapá - META. cleiciane_cruz10@hotmail

² José Adnilton Oliveira Ferreira, profº. Doutor. orientador da Faculdade de Tecnologia do Amapá-META. joseadnilton_ap@yahoo.com.br

A Educação Infantil sofreu um avanço ao longo dos anos, passando a ser a primeira etapa da Educação Básica, junto ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Essa fase de ensino é muito importante para a criança, pois fornece o embasamento necessário para a construção do processo de aprendizagem que o educando vai adquirir para os próximos segmentos de ensino.

Nesse sentido, o trabalho em questão tem como objetivo geral: estudar o processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil nos primeiros dias de aula. Sendo assim os objetivos específicos são: analisar a entrada da criança na escola, seu acolhimento e aspectos teóricos relacionado ao planejamento da atuação da escola, dos professores no amparo da família e dos alunos; entender o processo utilizado pela escola na adaptação do aluno recém-inserido no novo ambiente escolar. Através dos objetivos ora alocados acima, chega-se à questão problema deste trabalho, a qual é: como acontece o processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil nos primeiros dias de aula?

Frente a isto se tem como hipótese falar que, o quão delicado e difícil é o processo de adaptação para a criança que inicia a vida escolar, bem como, qual a importância do acolhimento diante desse processo e como esta acolhida deve se realizar em prol de uma adaptação mais rápida e mais tranquila, levando-se em consideração ainda, o sentimento de insegurança e de ansiedade dos pais, ao estarem deixando seus filhos nas mãos de pessoas estranhas. A metodologia abordada neste trabalho é de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, descritivo, tendo como coleta de dados pesquisas em portais acadêmicos oficiais como Scielo, Google acadêmico, limitando um espaço de tempo no processo de exclusão e inclusão de trabalho. Através dessa linha de metodologia, pode-se chegar a um resultado positivo do trabalho, o qual é responder à questão problema.

1 HISTÓRICO ACERCA DO PROCESSO DA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

O ingresso na Educação Infantil e na vida escolar representa um passo muito grande em direção à independência. Nessas condições, vale ressaltar que a criança, ao ingressar na escola, inevitavelmente terá que habituar-se ao meio escolar. Consequentemente, o educando criará autonomia para realizar as atividades importantes para seu desenvolvimento. Esse início de escolarização nem sempre é fácil para todos os alunos, pois cada educando tem um ritmo próprio, possuindo características psíquicas e físicas que podem comprometer a adaptação.

Para Reda e Ujiie (2009, p. 10.092), “a adaptação varia muito de criança para criança, segundo suas características afetivo-emocionais e bastante em relação à idade da criança de

ingresso na instituição educacional. Não havendo uma solução única para todos os casos”. Além disso, podem ocorrer variações no tempo do aprendizado de criança para criança, ou seja, cada uma delas pode apresentar um período específico e particular de adaptação. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001).

A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo (Rapport; Piccinini, 2001, p. 93).

De acordo com Balaban (1988), ao separar a criança de seu ambiente familiar, todos os envolvidos são afetados, não só as crianças, mas também os pais e professores. É um começo revelador para os envolvidos, podendo ser uma situação animadora ou desanimadora para os pequenos, fazendo manifestar choros e outros inúmeros sentimentos como medo, ansiedade e tristeza.

Para Rapoport e Piccinini (2001), essas reações não são consideradas as únicas formas de expressão por parte das crianças como indícios de dificuldades de adaptação. Para os autores, podem surgir outras atitudes como gritos, mau-humor, bater, deitar-se no chão, passividade, apatia, resistência à alimentação ou ao sono, comportamentos regressivos e a ocorrência de doenças” (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 93). Assim, tais mudanças influenciam no comportamento social e emocional dos pequenos, levando-os a apresentar diversas reações físicas e psicológicas em decorrência desse processo. Ortiz (2000) complementa que:

Grande parte das crianças costuma reagir fortemente à separação de diferentes maneiras, é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir, considerando como natural dentro desse processo, sem rotular a criança a partir disso (ORTIZ, 2000, p. 8).

Compreende-se através da colocação do autor acima que a criança está atravessando uma fase de transição entre o seu meio familiar e a instituição escolar, ou seja, entre o conhecido e o desconhecido, cabe às creches e às pré-escolas, respeitarem o período de adaptação da criança, oferecendo assistência acolhedora aos alunos e a seus familiares. Desse modo, “situações estressantes entre o bebê e o ambiente podem ocorrer se os pais e as educadoras não permitirem ao bebê se adaptar às novas situações em seu próprio ritmo” (RAPOPORT, 2005, p. 23).

A forma como as crianças são acolhidas ao chegarem à escola é fundamental para sua adaptação. Em outras palavras, quando os pequenos são recebidos pelos educadores, gestores e

auxiliares de turma com carinho e atenção, em um ambiente escolar preparado para o acolhimento, com calor humano, transmitindo conforto e segurança física e emocional ao aluno, isso favorece a obtenção de resultados positivos no processo adaptativo.

Segundo Ortiz (2000), durante a adaptação, o acolhimento é muito importante e deve fazer parte do dia a dia da criança, não se limitando apenas ao início do processo, mas sempre que houver necessidade. É uma etapa que carece de mais atenção. O educador deve aproximar-se do aluno e interagir com ele, de forma a facilitar o convívio dos pequenos com o ambiente educacional. Dessa forma, a acolhida nada mais é do que fazer o educando se sentir bem dentro da instituição escolar.

Para obter sucesso durante esse período, torna-se imprescindível uma acolhida afetuosa na base do respeito, do carinho e do aconchego. A criança precisa sentir-se amparada e confortável, de modo a adaptar-se da melhor forma possível ao novo ambiente. De acordo com Andrade (2016, p. 18), “a maneira como as crianças são acolhidas na Educação Infantil pode ser algo marcante em toda a sua vida”. Assim, a recepção e a atenção que o educando recebe dentro da instituição educacional devem ocorrer do modo mais prazeroso possível, ficando assinalado na memória do aluno e permanecendo no decorrer de sua existência.

O processo de adaptação é profundamente sensível e demanda atenção, paciência e cuidados específicos, pois é uma fase regada de transições com diversas situações que envolvem o desafio de enfrentamento e amadurecimento do novo, tanto para as crianças quanto para os familiares e educadores. É fundamental que os professores se encontrem capacitados para as dificuldades e imprevistos que possam surgir.

As crianças estão em constante processo de desenvolvimento. Desse modo, “quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e progridem mês a mês e como muitas vezes é difícil adaptar-se a essas mudanças tão rápidas e repentinas” (Oliveira, 2002, p. 38). O educador é figura essencial na adaptação dos pequenos. Ele deve conquistar a confiança dos alunos e dos familiares, receber e assegurar à criança um espaço seguro e tranquilo, propondo atividades dinâmicas para o seu desenvolvimento. Para Reda e Ujiie, “o professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina ao mesmo tempo, em que ganha a confiança das crianças e familiares” (Reda; Ujiie, 2009, p. 10.058).

1.1 A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA EM SEU AMBIENTE SOCIAL

De acordo com Fonseca e Araújo (2011), é na faixa etária dos 3 a 6 anos de idade, também chamada de segunda infância, que a criança começa a construir no plano da

representação aquilo que já havia conquistado no plano da ação prática, em virtude do desenvolvimento da capacidade simbólica. A criança começa a utilizar símbolos mentais, imagens ou palavras, que representam coisas e pessoas que não estão presentes. Centrada no seu próprio ponto de vista, a criança ainda não é capaz de se colocar no lugar do outro nem de avaliar seu próprio pensamento.

O desenvolvimento na concepção cognitiva de Piaget (1986) é fundamentalmente um processo de equilibrações sucessivas que conduzem a maneiras de pensar cada vez mais complexas e elaboradas. Esse processo apresenta períodos ou estágios.

Segundo explicado por Fonseca e Araújo (2011) que:

As principais características dessa fase constituem limitações do pensamento pré-operacional e são: a. Desenvolvimento das habilidades e percepções de objetos, pessoas e eventos em categorias significativas; b. A compreensão de números e dos princípios de contagem; c. A criança foca em apenas uma dimensão (centração); d. Incapacidade de refazer mentalmente o processo seguido até voltar ao estágio inicial (irreversibilidade); e. Não relaciona os estados iniciais e finais de um processo (foco nos estados) (FONSECA E ARAÚJO, 2011, p. 90).

Em concordância ao que foi citado pelos autores acima, destaca-se que o desenvolvimento é tratado enquanto a auto conceituação, compreensão de emoções, iniciativa e autoestima. É uma fase na qual o brincar se torna fundante de diversas outras competências na criança, seja física ou cognitiva. É nesta fase também que é possível observar o quanto a identificação de “masculino” e “feminino” afeta no comportamento das crianças (PAPALIA; OLDS, 2010).

Conforme as explicações de Pinto et al. (2015), à medida que o autoconceito (avaliação emocional / afetiva sobre si mesmo) das crianças se fortalece, ocorrerá sua inclusão em grupos de pares e sua identidade e relação cultural vão se definir conforme o incremento da interação e aceitação ou não diferenças.

Segundo Oliveira (2015, p. 5), “O autoconceito é um constructo multidimensional que diz respeito à percepção que o indivíduo tem de si mesmo nos mais diversos aspectos da vida”. Portanto, o entendimento de autoconceito requer um entendimento bastante criterioso sobre a imagem que a pessoa tem de si mesmo e, a partir dela, expressa suas emoções e promove comportamentos para sanar as suas representações e necessidades.

O autoconceito é a imagem que cada um tem de si próprio e aquilo que cada um acredita ser, no quadro global das capacidades e traços de cada um. É uma estrutura cognitiva com matrizes emocionais e consequências comportamentais e é um sistema de representações descritivas e avaliações acerca do seu. Assim, como se trata de uma parte integrada da nossa personalidade, irá influenciar o comportamento do indivíduo (HARTER, 2006 apud OLIVEIRA, 2015, p. 6).

Com o desenvolvimento do autoconceito, ocorreu também a valorização da autoimagem e da autoestima, e assim, a criança se insere nos grupos sociais e participa da vida em coletividade. A vida social se amplia à medida que amigos e parceiros de jogo desempenham um papel mais importante. Este é um preceito quanto à formação e desenvolvimento da personalidade da criança de modo que esta é individual (PAPALIA; OLDS, 2010).

A segunda infância possui, portanto, características que são interdependentes e se relacionam entre si. Por exemplo, no âmbito familiar, o autoconceito interfere no desenvolvimento de comportamentos psicossociais da criança. As muitas configurações familiares possíveis, com ênfase nas famílias reorganizadas, frutos de separações e recasamentos, podem resultar em variabilidade de normas e regras que, nem sempre, as crianças conseguem apreender e discriminar como devem se comportar em cada um dos locais, de forma a responder eficientemente a elas (RODRIGUES; MELCHIORI, 2017).

No âmbito escolar, o autoconceito promove aumento gradativo da presença da criança na escola em tempo integral, o papel desse contexto no desenvolvimento dessas habilidades torna-se crucial. A equipe escolar pode acompanhar e desenvolver ações que auxiliem no desenvolvimento de um repertório de comportamentos pró-sociais que resultem em interações sadias entre pares e adultos significativos (RODRIGUES; MELCHIORI, 2017).

No âmbito afetivo, com a disposição das crianças para estabelecer vínculos nasce os laços afetivos partirem dessas relações, e assim, passam a desenvolver interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e têm ótimo desempenho intelectual, e assim, no processo de desenvolvimento capacitam-se as habilidades necessárias para a vida como: relacionar-se, falar educadamente, cortesia, respeito, obediência e carinho (BOCK et al., 2011).

Os impulsos afetivos são o acompanhante permanente de cada nova etapa no desenvolvimento da criança, desde a inferior até a mais elevada. O afeto inicia e encerra o processo de desenvolvimento psíquico da criança, a formação de sua personalidade, passando assim todo o seu desenvolvimento [...]. Neste processo, à medida que amplia e elabora sua atividade ao lidar com os objetos e fenômenos da realidade, o ser humano vai formando as suas funções psíquicas superiores, ou seja, a memória e a atenção tornam-se voluntárias, o pensamento se complexifica e ele pode dominar a própria conduta (GOMES, 2013, p. 512).

Por isso, Bock et al. (2011) explicam que Vygotsky e Piaget foram os pioneiros em relacionar afetividade e construção de conhecimento e de autoconceito, causando melhora nos processos a partir da interação psicológica das crianças com outras crianças. Portanto, observa-se a configuração de uma visão social para o processo de educação, aprendizagem e afetividade que, por consequência, incorrerá na valorização dos valores culturais e históricos construídos pelo homem.

1.2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: OS DIFERENTES MOMENTOS DA ADAPTAÇÃO NA ESCOLA.

Ao estudar certas sociedades primitivas, associa-se ao problema linguístico mencionado o uso que diversas sociedades fazem de sufixos de posição, que manifestam a relação no tempo e no espaço. Dessa forma, a noção de pessoa, nessas sociedades, constitui-se a partir das variadas experiências que os sujeitos mantêm com os "objetos" que servem de referencial cultural para a sua identidade. Os sufixos de posição seriam assim outros nomes, que complementam o reconhecimento da pessoa nos diversos encadeamentos cronológicos de sua vida social. Quanto mais complexos esses encadeamentos, maior ou mais extensa a classificação imposta à pessoa.

As sociedades primitivas, ao abordarem encadeamentos cronológicos, implicavam no entendimento de que a noção de pessoa se forma do processo de "crescimento social". Assim, segundo Guattari (1985), à medida que os sujeitos vão cumprindo determinadas etapas da vida social, essas experiências servem de iniciação às etapas subsequentes. Muitas vezes, essa iniciação se torna tão formal que é necessário o cumprimento de determinados ritos de introdução ou ritos de passagem. Ora, essa concepção supõe, ou pressupõe, melhor dizendo, que há tempos certos para se cumprir certas manifestações ou em que se espera ver acontecer certos comportamentos. Um caso clássico seria a entrada da criança na escola.

1.2.1 A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR.

A primeira vez da criança na escola não é matéria fácil de abordar, pois são escassos os estudos que o abordam diretamente. É preciso entendê-lo a partir de um contexto histórico, o qual mostra a ideia de infância relacionada com o sentimento de pertença familiar e de desenvolvimento da educação escolar. A criança estaria desprovida de meios para enfrentar o mundo; por isso, é naturalmente inocente e naturalmente má. A ideia de infância como fato natural e não social justifica todas as concepções comuns sobre a criança e tem a função ideológica de dissimular a sua desigualdade social, enquanto ser à margem do processo de produção. Como explicado pela autora:

Na educação, podemos distinguir duas concepções distintas de criança na pedagogia tradicional e na pedagogia nova. Ambas conservam a ideia de natureza infantil do ponto de vista de sua educabilidade e sua corruptibilidade, ainda que esta ideia de corrupção seja completamente diferente (LANE, 2013, p. 129).

Para a Pedagogia tradicional, a criança deverá ser adequadamente educada. Se relegada à sua própria sorte, é facilmente corrompida pelo mal. Cabe à educação ensinar normas e conteúdos moralmente sadios que contrariem sua natureza selvagem. Para a pedagogia nova, a

criança é um ser pleno para a autorrealização em cada etapa de desenvolvimento. É, portanto, naturalmente boa e ingênua, podendo ser corrompida se não for protegida e respeitada. A tarefa da educação é favorecer seu desenvolvimento natural e espontâneo.

Tanto na Pedagogia Tradicional como na Pedagogia Nova, a entrada da criança na escola representa um tempo negativo (pedagogia tradicional) ou tempo positivo (pedagogia nova) de uma natureza infantil. Ainda que seja inegável a contribuição da pedagogia nova para uma visão mais adequada da criança, ela não escapa de uma visão naturalista e biológica da infância, desconsiderando a condição histórico-social da criança. O movimento escola novista vem restaurar a credibilidade na escola, afirmando que o fracasso de seus alunos se deve às diferenças individuais.

Na sociedade medieval, a ideia de integração não teria sentido algum, uma vez que o espaço social era igualmente compartilhado por crianças e adultos. Na atualidade, a escola continua propondo a integração social, a socialização como uma de suas principais finalidades. Tal finalidade atua como dissimuladora da realidade social, pois, ainda que marginalizada na estrutura social moderna, a criança sofre continuamente um processo de socialização desde o seu nascimento, até mesmo antes, no útero ou na própria história de sua mãe.

Para Saviani (2004) a escola certamente não é neutra. Ela atua como um instrumento de dominação, funcionando como reprodutora das classes sociais, através dos processos de seleção e exclusão dos mais pobres e, ao mesmo tempo, da dissimulação desses processos. Contudo, esse papel não se realiza perfeitamente, pois tanto a escola quanto o saber por ela ministrado constituem partes orgânicas de um todo social definido pela contradição básica, contida na relação entre dominantes e dominados (SAVIANI, 2004, p. 120).

A mediação ocorre no âmbito das relações que produzem o movimento de uma totalidade que se transforma em outra e, conseqüentemente, no âmbito das relações entre diferentes fenômenos que constituem manifestações desta totalidade. As relações de mediação expressam necessariamente o movimento de oposição de contradições irreconciliáveis em busca de uma síntese superadora (SAVIANI, 2004).

Durante o processo de adaptação, a reação das crianças com relação à separação dos pais pode acontecer de diferentes formas para expressar o que sentem: chorar, ou ficar muito caladas; adoecer; recusar-se a brincar, a comer, a dormir. De acordo com RCNEI (1998):

Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações no apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependências de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. (RCNEI, 1998, p.80).

Contudo, o choro geralmente é a reação mais marcante, frequente e comum ao longo do processo de adaptação. De acordo com os referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil (1998), há quem pense que se a criança insistir em chorar, não se deve pegar no colo, para evitar amanhã, porém, o caminho a seguir é o inverso, acalantar a criança, acalmar sua insatisfação e mostrá-la algo agradável, para que ela se distraia.

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico e emocional, parando de chorar (RCNEI, 1998, p. 82).

Porém, apesar da maioria das crianças reagir à separação dos pais no período de adaptação de forma estressante, há casos em que as crianças conseguem vivenciar esse momento com tranquilidade e diversão. Pois, podem ter sido preparadas pela família para esse momento, ou tem irmão que já frequenta a escola e por isso aguardava com ansiedade viver essa experiência, ou ainda, é uma criança que tem facilidade em se adaptar a novos ambientes e consegue lidar melhor com a separação.

2 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS PRIMEIROS DIAS DA CRIANÇA.

O processo de adaptação foi, ao longo da história da educação infantil, muitas vezes encarado pelos profissionais como sendo um período e espaço determinados pela própria escola e tinha como objetivo fazer as crianças pararem de chorar. Imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume a ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma.

“Os sintomas que as crianças apresentam, como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc., estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando” (BORGES, 2002: 32).

Considerando a importância do período de adaptação da criança à escola, sobretudo a criança pequena que frequenta a escola pela primeira vez, ou aquela que terá um novo nível de escolaridade, o professor deve ser facilitador neste processo, de forma lúdica, atrativa, segura, prazerosa, dando início ao processo de ensino-aprendizagem.

A intensidade com que cada um vai experimentar, ou a forma como vai atravessar esse período, vai depender dos aspectos particulares de cada personalidade participante do processo e, também, da dinâmica familiar. Um fato a ser admitido é que essa separação é algo inevitável na vida de cada um de nós e, ainda que seja um processo doloroso, costuma trazer crescimento para todos os envolvidos (DAVINI, 1999, p. 45).

É importante que os pais vejam a situação não como "um mal necessário", mas como algo bastante positivo e enriquecedor no desenvolvimento de seu filho.

O planejamento e a organização do processo de adaptação a partir do ingresso das crianças e suas famílias na educação infantil, de modo que estes possam ser recebidos bem e adequadamente, é de suma importância. Pois, a maneira como o acolhimento se dará quando a criança é inserida na instituição é o que fará toda a diferença durante o seu processo de adaptação.

Para realizar o acolhimento das crianças, na perspectiva de Seabra e Sousa (2010) a escola e os professores devem planejar o processo de adaptação de acordo com as suas concepções de educação e da criança, levando em consideração a sua realidade, pois existem diferenças sociais e econômicas que particularizam as escolas infantis, fazendo com que o planejamento mude em consonância com o regimento interno escolar. Nesse sentido, cada escola deverá se organizar de acordo com seu calendário e do número de funcionários que terá para disponibilizar para este processo.

A afetividade no acolhimento é algo que contribui muito para o processo de adaptação, mas para isso é preciso se aproximar da criança, sentir sua emoção e interagir com ela, facilitando a convivência a partir da qual, consequentemente, a criança acaba se adaptando. Sobre esse aspecto, Reda e Ujiie (2009) afirmam:

Criar um clima propício à aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso. (REDA e UJIIE, 2009, p. 100).

Segundo o RCNEI (1998), a organização das atividades e da rotina também deve fazer parte do planejamento da acolhida dos alunos, objetivando agradar às crianças, diante de seus desejos e necessidades.

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias. (RCNEI, 1998, p.82).

Para suavizar a tensão do processo de adaptação, Ortiz (2000) diz ser preciso, permitir e respeitar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada e que aos poucos vá se ajustando ao grupo, proporcionando assim, suavidade à adaptação sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo. Entende-se, dessa maneira, a

necessidade de que as crianças sejam bem acolhidas, pois assim terão grandes chances de adaptar-se melhor e mais facilmente.

No entanto, ao falar-se do acolhimento nos primeiros dias de aula das crianças, vale ressaltar que esse acolhimento não deve ser algo que aconteça apenas quando a criança ingressa na escola. A acolhida é algo que deve fazer parte do dia a dia da instituição de educação infantil.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento porque é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém. (ORTIZ, 2000, p.4).

O acolhimento nada mais é que fazer a criança se sentir bem, segura, cuidada, querida e protegida, diante de toda e qualquer situação dentro do ambiente escolar em que se encontra e, principalmente, ser acolhida quando chega à escola pela primeira vez e começa seu processo de adaptação.

2.1 DESAFIOS AOS PAIS NA ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

Os pais enfrentam a dificuldade de saber como reagir diante de tais atitudes infantis. Existem pesquisas que, segundo Papalia e Olds (2010), apontam que o reforço à criança por um bom comportamento é mais eficiente que a punir quando malcomportada, como castigar, por exemplo. Com o passar do tempo sendo reforçada, a criança interioriza o reforço, criando uma ideia de prazer ou realização.

O castigo, além de não ser tão eficiente, pode ter efeitos prejudiciais: o físico representa um risco de danos à criança; o verbal e o físico podem encorajar a criança a imitar tal comportamento agressivo. Além disso, as crianças mais amadas tornam-se as mais tolerantes com as outras pessoas, as mais compreensivas e as que mais demonstram preocupação com os outros.

Ao ingressar na escola, as crianças e suas famílias precisam de ajuda para enfrentar esse momento, tornando-o o menos difícil possível e para isso contarão com os profissionais e a instituição escolar que devem planejar e se preparar bem para a situação. Nesse sentido, o apoio pedagógico e psicológico escolar deve cumprir o seu papel de acompanhar os pais que estão com seus filhos tendo acesso à escola e se sentem inseguros quanto às carências e necessidades dos seus filhos.

As reações das crianças frente à separação da família que podem variar muito. Além do choro que é a principal reação, ficarem muito caladas, agressivas, recusar-se a comer ou dormir, se isolar, entre outras, são fatores comuns e que dificultam esse processo, considerando que cada criança, diante de suas particularidades, irá reagir a sua maneira e terá seu próprio tempo para superá-la. Por isso, recepcioná-la e acolhê-

la bem é muito importante, pois fará com que essa passagem seja mais tranquila. Fazendo assim, com que o acolhimento torne-se algo de extrema importância e que deve estar intimamente ligado ao processo de adaptação.

Entende-se que o planejamento seja parte fundamental, que prepare as atividades, os materiais que serão utilizados, além da preparação do professor e de toda a instituição, a forma mais adequada e essencial para receber as crianças e fazer com que elas se sintam bem e o mais a vontade possível, no seu novo ambiente de convívio, e que não, deve ser algo feito apenas no início do ano letivo ou quando uma nova criança chega à escola, coloca-se como algo fundamental no trabalho realizado na educação infantil. Pois, uma boa acolhida, deve acontecer diariamente, permitindo que a criança possa se sentir bem e de fato acolhida, a todo o momento e em toda e qualquer situação que lhe ocorra.

2.2 PERSPECTIVAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O processo de adaptação da criança à escola é um período muito delicado, pois envolve toda a comunidade escolar, ou seja, os pais, professores e demais funcionários da instituição na qual a criança está inserida. A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores.

O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, “existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p. 24).

É importante lembrar que a separação é um processo que gera sentimentos, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente. É importante saber que o processo de socialização da criança só começa a partir dos 2 anos. Isto significa que não se pode esperar que a criança interaja com as outras, compartilhe brinquedos etc.

Para que essas mudanças sejam incorporadas de maneira tranquila pelas crianças, nós temos o cuidado de envolver os pais nesse processo de adaptação, pois permanecendo na escola e vivenciando a formação de vínculos de afeto com o professor e com os demais colegas de seu filho, assim como observando a implantação da rotina pelo grupo, acreditamos que os pais ficam seguros e naturalmente passam essa segurança para as crianças.

O processo de adaptação da criança ao novo mundo da escola é fundamental para sua formação sociocultural. Durante este período, muitas pessoas são envolvidas, não apenas a criança em si, mas professores, colegas, pais e toda a estrutura escolar. É uma fase delicada, que requer grande atenção e dedicação por parte de todos.

O papel primordial da escola neste momento é oportunizar às crianças relações pessoais que não sejam do seu núcleo familiar. A Educação Infantil constitui uma experiência necessária de socialização para a criança. As brincadeiras e jogos estimulam o relacionamento com o mundo à sua volta, adquirindo e testando novos conhecimentos, representando situações do seu cotidiano, expressando seus sentimentos e suas fantasias.

2.3 A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO E RECEPÇÃO NA ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Antes do início das aulas, é interessante que a escola faça uma entrevista com os responsáveis para compor uma ficha com informações detalhadas sobre cada criança. Esse encontro também é uma oportunidade de criar um vínculo entre a instituição e a família e dar mais segurança aos pais.

Vale questionar sobre brincadeiras preferidas, medos, quem está presente no cotidiano da criança, quanto tempo ela costuma passar com os pais, além de cuidados especiais de saúde e alimentação. Com essas informações, fica mais fácil planejar atividades de acordo com os interesses e experiências das turmas. O professor deve demonstrar interesse em saber como a criança está, mesmo que ela esteja agarrada ao colo da mãe, para criar uma aproximação e transmitir segurança, mas sem forçar uma relação que ainda está sendo criada.

Para que a criança estabeleça um primeiro vínculo, o ideal é que seja recebida sempre pela mesma pessoa, de preferência, algum dos educadores da turma. No entanto, aos poucos, é preciso que ela crie consciência de que a creche é um espaço coletivo. Ocasionalmente, o responsável pela recepção pode se ausentar, por isso, é importante que esteja familiarizada com toda a equipe auxiliadora para se sentir segura.

Para a criança, é difícil o fato de ter que se separar dos pais, de ficar desprovida do convívio familiar ao qual já estava habituada, mesmo que por algumas horas apenas, para passar a frequentar um novo espaço, a lidar com novos desafios. Tudo isso acaba por provocar a ansiedade, o medo, a insegurança. A forma pela qual muitas crianças manifestam os seus medos é através do choro, e isso é considerado normal por professores e estudiosos na área da Educação Infantil.

2.4 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO

Nesse momento, a ajuda dos pais é fundamental, é importante que, ao ver o choro do filho, não o leve de volta para casa, pois agindo dessa maneira, irá prolongar ainda mais o processo de adaptação. Outro aspecto importante também é vir buscá-lo na escola no horário

combinado. É importante salientar que já existiram casos de pais que esqueceram o filho na escola e que este fato poderá criar um trauma irreparável na vida escolar da criança.

Antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial (BALABAN, 1988, p. 108).

Fica possibilitado nesse momento o esclarecimento de dúvidas, pois serão plantadas sementes nesse encontro para o estabelecimento de uma relação de confiança, afetividade e amizade entre escola e família. Toda adaptação deve ser feita aos poucos. Os pais deveriam buscar escolas que fazem esta adaptação de maneira progressiva, pois já se sabe há muito tempo que, se não for feita dessa maneira, irá repercutir, negativamente, mais tarde na vida da criança. Ela irá se conformar, mas não se adaptará; o que é totalmente diferente.

A adaptação correta e benéfica para a criança começa com a ida dela junto com a mãe, que deverá:

No 1.º dia, ficar com ela dentro da sala por 1 hora, mesmo que a criança esteja se divertindo. Ela deverá ir embora depois de 1 hora. No 2.º dia, deverá voltar com a mãe e ficará o mesmo tempo (uma hora). No 3.º dia, volta com a mãe e fica por 2 horas; no 4.º dia, 3 horas já com a mãe um pouco afastada da sala, mas visível; no 5.º dia, o mesmo tempo ou mais, se a criança quiser ficar mais e com a mãe mais distante, talvez no corredor; no 6.º dia, pelo período total de 4 horas, com a mãe na secretaria, por exemplo, mas indo de vez em quando ver a criança ou se for chamada por ela (BALABAN, 1988, p. 108).

Nesses dias, caso a criança se canse e queira ir para a casa, isto deve ser respeitado. Caso a criança tenha passado bem esses primeiros dias, a mãe já poderá deixá-la na escola sozinha, dizendo à criança onde estará. O que acontece, geralmente, em escolas que não têm essa adaptação e supostamente imaginam que a criança irá se adaptar, que ela geralmente para de chorar depois de algum tempo, pois é vencida pelo cansaço, imagina-se que ela está bem.

No entanto, depois de alguns meses, ela começa a dar alteração, voltando a chorar e se negando a ir à escola. Além disso, essa adaptação deve ser feita pela mãe e nunca por algum substituto, como babá, tia, avó etc.

Mais ainda, se não for feito da maneira acima, provavelmente, a criança apresentará problemas da adaptação mais adiante e tudo terá de começar novamente: nova adaptação. Em casos, no entanto, onde não haja escola que tenha esse processo de adaptação, a alternativa será:

a) Levar a criança a iniciar a entrada na escolinha somente mais tarde, por volta dos 4 anos; b) Sempre buscar a criança no horário de saída e nunca se atrasar para que a criança não se sinta mais abandonada, ainda. (Aliás, isso serve para todas as crianças, mesmo as já adaptadas); c) Compensar a ausência tentando passar o máximo de tempo possível com ela depois da chegada da escola, contando estórias, brincando com seus brinquedos preferidos etc.; d) Colocá-la para dormir passando algum tempo com ela

conversando, cantando, lendo histórias; e) Evitando passar essa tarefa para o pai, pois nessa idade a criança precisa da presença da mãe (FERNANDES, 2011, p. 23).

O início das aulas na Educação Infantil é marcado pela adaptação, etapa importantíssima para criar ou fortalecer vínculos afetivos. Nesse período, o pai, a mãe ou um acompanhante, com quem a criança tenha muita afinidade, participa de todas as atividades, pensadas especialmente para favorecer a integração entre todos. Cada criança, a seu tempo, dispensa a companhia desse adulto e fica com o grupo de amigos e as professoras. Tudo isso de forma natural e tranquila.

Muitas vezes essa adaptação não é só da criança. Os pais também precisam estabelecer um vínculo de confiança sólido com a escola. Na adaptação, eles observam de perto as atitudes dos professores, conhecem os funcionários e compartilham com outros pais experiências, angústias e conquistas. Todos os esforços e a atenção de pais e professores durante esse período têm um objetivo em comum: queremos alunos seguros e felizes no ambiente escolar.

3 MÉTODO

A pesquisa é desenvolvida mediante o cursor dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2017).

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2017), essa organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos, para consolidar os passos, como os que são apresentados a seguir:

O tipo de pesquisa quanto aos objetivos a serem utilizados é a explicativa. No entanto, o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos é a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2017), o primeiro tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A Pesquisa Explicativa tem como identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado (GIL, 2017).

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISAS

Escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do projeto; busca a confirmação das fontes; leitura do material: exploratória, seletiva, analítica, interpretativa; fichamento; organização lógica do assunto; redação do texto (GIL, 2017)

A abordagem será a qualitativa, pois, de acordo com Gil (2017), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

O objetivo do estudo foi explicar os princípios, a importância, as funções e as fases ou etapas do artigo de revisão da literatura que oferece a estudantes universitários e profissionais uma alternativa metodológica na realização de trabalhos de pesquisa. A metodologia revisou informações científicas datadas de 1987 em diante, as pistas foram submetidas à validade e confiabilidade conforme fornecidas pelas informações, foram consideradas as informações derivadas de bancos de dados: Scopus, Web of Science, entre outros. Foi explicado o princípio da narrativa bibliográfica, conceituação, indicadores de qualidade, etapas do artigo de revisão, como o tema ou título do artigo de revisão, busca bibliográfica, organização das informações e redação do artigo.

4 ANÁLISE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA.

A pesquisa bibliográfica se constitui em momentos reservados para leituras das contribuições teóricas acerca da temática proposta na pesquisa. Ela permitiu-me explorar documentos de domínio científico, tais como livros, periódicos, ensaios e artigos científicos (ANDRÉ, 1996).

Para Oliveira (2007, p. 69), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica.” Argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com as produções já sistematizadas do assunto a ser pesquisado.

Portanto, a pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo. Em um primeiro momento, serve para aguçar a curiosidade do pesquisador e despertar inquietações. A ideia central é familiarizar o pesquisador com o conjunto de conhecimentos sobre o tema (GIL, 1995).

Segundo tais pressupostos, realizei o levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de recuperar teses e dissertações que abordam as DCNP.

A escolha pelo Portal da Capes e da BDTD se constituiu em uma fonte importante de dados, uma vez que ele disponibiliza dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação de instituições públicas e particulares, federais e estaduais de todo o Brasil.

Nesse entendimento, defini que a busca seria realizada com dois pares de descritores, sendo: “Pedagogia e Diretrizes” e “Pedagogia e Tradução”. Ao realizar a busca na Base de Teses da CAPES, utilizei os refinamentos: “área da educação”, “todos os campos” e “é exato”, com os dois pares de descritores. Ao pesquisar o par de descritores “Pedagogia e Diretrizes” foram recuperados 352 títulos, 283 dissertações e 69 teses. Ao utilizar “Pedagogia e tradução” foram recuperados 25 títulos, sendo 20 dissertações e cinco teses, sendo que nenhuma pesquisa apresenta como tema a noção de tradução.

Os refinamentos utilizados na busca da BDTD foram: “busca avançada”, “área: educação”, “todos os campos”, “grau: dissertação e tese”, “idioma: português”, período “de 2006 a 2015”, com os pares de descritores “Pedagogia e Diretrizes” e “Pedagogia e Tradução”. Ao pesquisar o primeiro par de descritores, encontrei 190 registros, sendo 183 dissertações e 7 teses. Ao pesquisarmos o par de descritores “Pedagogia e Tradução” o sistema recuperou 25 pesquisas, dessas, nenhum tratou da tradução das DCNP.

O processo de adaptação escolar é um momento delicado para todos os envolvidos, sendo um momento profundamente sensível e que demanda atenção, paciência e cuidados específicos, pois é uma fase regada de transições com diversas situações que envolvem o desafio de enfrentamento e amadurecimento do novo, tanto para as crianças quanto para os familiares e educadores. Dessa forma, uma nova concepção sobre adaptação escolar nos remete a compreendê-la de um modo mais complexo, como um momento de mudanças não só na vida da criança, mas também na vida dos pais, dos professores e gestores e de toda a turma na qual a nova criança está se inserindo. (MARQUES; UNGER; ZIEDE; 2018, p.58)

A adaptação escolar é um processo de separação gradual das crianças dos seus responsáveis de vínculo afetivo, que também afeta e traz mudanças na vida dos pais e dos professores. Com isso, os profissionais da educação infantil envolvidos e preparados para esse processo devem transmitir confiança e segurança, para que assim as crianças possam enfrentar a nova rotina dentro da escola.

Desse modo:

Quando nos referimos ao processo de adaptação que ocorre na creche, estamos considerando diferentes pessoas, com diferentes papéis sociais. Todos os envolvidos nesse processo, além da criança, a mãe em particular e o(a) educador (a), vivenciam-no com intensidades e características variáveis frente a mesma situação, e os esforços de adaptação realizados influenciam as reações das crianças e são por estas influenciados (VITÓRIA; ROSSETTI-FERREIRA, 1993, p.56).

Para refletir sobre o processo de adaptação escolar, é necessário considerar todos os envolvidos e suas características particulares, visto que, para cada um deles, esse momento ocorre de uma maneira diferente. O processo de adaptação escolar é vivenciado de formas diferentes para as crianças, para os responsáveis e para os profissionais da educação, onde as relações entre os envolvidos podem influenciar durante o processo.

Durante esse período a criança passa pela transição de um ambiente familiar para um ambiente novo e coletivo, onde a escola deve buscar estratégias, a partir de atividades que chamem sua atenção, como pinturas com diferentes materiais, leitura de histórias que falem sobre o início da vida escolar e os sentimentos que envolvem esse momento, brincadeiras que envolvam a criança e tenha a participação do adulto para que assim ela tenha confiança nele e se divirta. Dessa maneira, ela pode se adaptar, de uma forma que se sinta confiante e confortável nesse novo ambiente, buscando o seu próprio desenvolvimento.

A partir disso, a instituição de Educação Infantil, sendo um ambiente diferente do que a criança está habituada a viver, precisa oferecer ajuda e auxílio, com interferências de um adulto que esteja preparado para esse processo. Com isso:

Sabe-se que a inserção das crianças na Escola Infantil é um processo bastante importante, pois marca a sua primeira relação com o mundo escolar. Além da questão do distanciamento da família, a criança se depara com um mundo até então desconhecido para ela, onde ela irá se relacionar com outras crianças e com outros adultos - que não somente os seus pais - interagindo, socializando e trocando. Também irá aos poucos internalizando a rotina da instituição, ao vivenciar os diferentes momentos (FERNANDES, 2011, p.24).

Pensando nisso, percebemos que, em um primeiro momento, algumas crianças podem chorar ao ver um ambiente desconhecido e com pessoas desconhecidas, onde ela tem que dividir a atenção e os brinquedos com outras crianças. Com o passar dos dias, ela começa a perceber a necessidade de interagir com as outras crianças e adultos em sua volta, compreendendo o ambiente como um local seguro para sua exploração e desenvolvimento, dando sua confiança a professora que está o acompanhando, e que em um determinado momento o seu porto seguro (mãe/pai ou responsável) irá retornar para buscá-lo.

A importância da adaptação para a criança é que ela começa a desenvolver sua própria autonomia em relação ao seu ambiente familiar. A conquista da autonomia por parte da criança

dentro de um novo ambiente, neste caso a educação infantil, lhe proporciona o momento de internalizar os dados da cultura que lhe são externos, no primeiro momento da sua existência.

5 RESULTADOS

5.1 AUTORES CONCORDAM

Autores como Santori, Verçosa, Fernandes, Balaban concordam sobre o processo de adaptação escolar como uma experiência que marca o início da vida escolar da criança, sendo um momento de grande importância para o seu desenvolvimento. Esse momento deve ser estudado e refletido pelos professores, que desempenham um papel fundamental nesse processo, podendo auxiliar as crianças e suas famílias para que a separação ocorra da maneira mais tranquila possível para ambas as partes. Não existe uma fórmula precisa para que ocorra processo de adaptação escolar, entretanto é importante que seja levado em consideração que cada criança é única com suas particularidades e vivenciará esse momento de forma diferente de outras.

Compreender o processo de adaptação escolar da criança de um a dois favorece ao professor a possibilidade de lidar com as crianças e seu desenvolvimento a partir de um olhar mais sensível e atento, valorizando a criança e as diferentes maneiras de vivenciar a sua entrada na escola.

Neste período, temos que ter um olhar especial para as crianças e suas famílias, pois é na Educação Infantil que a criança começa a sua fase escolar. Este processo pode ser muito doloroso se não tratado com paciência e respeito tanto da escola e professores, quanto das famílias, pois a separação da família pode trazer inúmeras reações como o choro, a recusa a comer ou dormir, o silêncio, ou até mesmo o isolamento. Essas reações são comuns, mas atrapalham todo o processo de adaptação.

Cada criança reage de uma maneira e fica difícil ter uma previsão de quanto tempo irá durar a adaptação. Alguns pais até reclamam quando a adaptação demora um pouco mais, mas é fundamental que a criança não sofra durante este período e não fique traumatizada.

A pesquisa mostra que a adaptação escolar não acontece apenas quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, mas sempre que se depara com uma nova etapa de ensino ou um novo ambiente, como uma mudança de escola ou de turma. Se o novo gera insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil, esse processo é ainda mais intenso. Saindo de suas zonas de conforto, os pequenos se veem em um ambiente coletivo com regras diferentes das de casa, são estimulados a participar de atividades incomuns ao seu dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos.

A adaptação é esse momento de transição em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura.

Quanto ao professor, este deve estar proporcionando um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas e prazerosas as quais supram o processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua individualidade e socialização, como músicas e danças, jogos e brincadeiras, histórias dentre outras, dessa forma o professor irá conquistar a confiança da criança e consequentemente facilitará o processo de adaptação e socialização dela, principalmente em se tratando da pré-escola.

O professor nesse processo aparece como mediador principal no contexto da adaptação à vida escolar. Assim como as crianças e os pais, nesse momento, também passa pelo processo de adaptação, pois a cada ano que se iniciam novas experiências, novas crianças, novos pais serão conhecidos. As expectativas são muitas: como serão as novas crianças? Serei bem-aceitada por elas? Será que elas confiarão em mim? Ademais, a rotina de sala de aula e muitas vezes da própria escola são modificadas diante das peculiaridades encontradas no processo de adaptação.

Enfim, o professor é o principal mediador e tem que atender às expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e de seus familiares e ainda, conduzir esse processo, além de trabalhar seus próprios sentimentos. Está sendo posto o tempo todo à prova e é necessário sempre ampliar e capacitar os seus conhecimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve como tema escolhido o processo de adaptação, através de experiências vivenciadas pela pesquisadora em sala de aula como auxiliar de classe, onde estagiava no maternal e trabalhava com a adaptação das crianças na escola, pegando seus primeiros dias como desafios. O primeiro dia, o mais complicado e importante para a adaptação, ali as crianças têm o primeiro contato e o profissional vai estar conhecendo seu aluno para que no próximo dia consiga levar métodos voltados para o que a criança gosta ou chama atenção para que o seu processo seja rápido e sem choros.

O trabalhar na educação infantil, em especial com grupos de crianças de um a dois anos, encontramos a oportunidade de vivenciar um momento em que as crianças estão descobrindo um novo mundo cheio de possibilidades, mas também um mundo inseguro e cheio de incertezas. Dessa forma, o carinho e a compreensão sobre o momento em que a criança está vivendo são fundamentais para ajudá-las nesse processo, e juntos com elas descobrir novos

aprendizados. Compreender o processo de adaptação escolar da criança de um a dois anos e as consequências para o seu desenvolvimento, é fundamental para nortear a prática da docência do profissional da educação infantil.

Desta maneira, ele pode participar desse momento tendo um embasamento teórico sobre a temática para contribuir nesse processo, procurando refletir sobre as questões que envolvem o tema e ampliando seus conhecimentos. A partir disso, criar um ambiente escolar que enriqueça e favoreça o desenvolvimento da criança e seus interesses. O início da vida escolar da criança se torna uma adaptação para todos os envolvidos nesse momento. Sendo um momento importante para o desenvolvimento pessoal e escolar dela, desta maneira o processo de adaptação precisa ser significativo para a criança, devendo ser levada em conta todas as variáveis que estão atreladas nesse período.

O processo de adaptação escolar é constituído por três pilares: a escola, a família e a criança. Para a escola é um momento que envolve o entendimento que ao iniciar a vida escolar a criança já carrega consigo uma história de vida, o seu desenvolvimento, suas particularidades emocionais e intelectuais, devendo ser refletido e planejado para transmitir segurança para as famílias e para as crianças. Os professores possuem uma função importante no processo de adaptação escolar, tendo o papel fundamental de estabelecer vínculos com a criança, criando um ambiente seguro e acolhedor, sendo favorável ao seu desenvolvimento.

Para a família, pode ser um momento delicado de separação entre os pais e seus filhos, onde eles compartilham a responsabilidade dos cuidados e da educação das crianças com outro adulto. Este pode ser o primeiro momento em que eles ficam longe dos seus filhos, e pode gerar sentimentos conflituosos em relação à decisão de iniciar a vida escolar da criança. Dessa forma, a participação da família nesse processo é essencial para que eles também se adaptem à nova rotina, procurando atender às suas necessidades e as das crianças. A criança é a protagonista no processo de adaptação escolar, neste período existe a transição de um ambiente familiar e seguro para um ambiente novo de descobertas.

Nesse momento, a criança passa por um distanciamento da família, se deparando com um novo mundo de possibilidades e aprendizados, onde ela busca o seu próprio desenvolvimento. Cada criança vive um processo único e particular de adaptação escolar, tendo diferentes reações ao ficarem distantes do seu responsável de vínculo afetivo. O processo de adaptação escolar é um momento em que a criança encontra a necessidade de se adaptar a um novo espaço, se relacionando com adultos desconhecidos e outras crianças, encontrando novos estímulos para o seu desenvolvimento. Este período é único e vivenciado de formas diferentes

por cada criança que passa pelo início da vida escolar, sendo um processo individual e dinâmico, influenciado por diversos fatores que envolvem cada criança e sua história.

REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

AROEIRA, Maria Luisa Campos. **Projetos para a educação infantil**. Belo Horizonte: Dimensão, 2004.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BORGES, M. F. S. T. e SOUZA, R. C. **A práxis na formação de educadores de educação infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

FERNANDES, Carolina. **A influência das primeiras relações sociais da criança no processo de adaptação escolar**. 2011. f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FONSACA, Kriscieli; ARAÚJO, Diana Sales Lima. **Desenvolvimento cognitivo: um estudo de caso na segunda infância**. X Cong. Nac. de Educação – EDUCERE, Curitiba, 7-10 de novembro de 2011.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2013.

GUATTARI, F. **Revolução molecular: as pulsações políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LANE, Silva (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 18 ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2013.

LOPES, José Rogério. **O aprendizado do corpo: uma experiência democrática**. Estudos Geic, n. 1, out. 1987.

MARQUES, Circe Mara et al. **Do berço ao berçário. Uma travessia complexa.** Revista de Investigação e Docência, Porto Alegre, v. 5, n. 4, p. 52-72, jan. 2018.

MENON, A.; CORSO, A.M. **A adaptação infantil: a relação entre a instituição infantil e a família.** In: Semana de Pedagogia, 2012, Irati. SEPED, 2012.

OLIVEIRA, Diana Alexandra da Silva. **Autoconceito, Autoestima e Rendimento Acadêmico em Alunos do 11º ano de escolaridade nos Cursos de Ciências e Tecnologias e Cursos Profissionais.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2015.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos de. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância.** 2018. 249 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2018.

ORTIZ, C. **A diferença entre adaptar-se e ser acolhido.** *Revista Avisa Lá*, São Paulo, v. 2(40), p. 4-8, jan. 2000. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/BOLSI_Carolina_A_acolhida_inicial_na_educacao_infantil_Pre_Textuais.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** Trad. Daniel Bueno. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

PINTO, Alexandra et al. **Efeitos de Idade e Sexo no Autoconceito de Crianças Pré-Escolares.** *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 28(3), 2015, pp. 632-638.

RAPOPORT, A. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadoras.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

REDA, M. G.; UJIE, N. T. **A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância.** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.** Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf. Acesso em: 3 de maio de 2017.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.** Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf. Acesso em: 3 de maio de 2017.

SARTORI, Cristina Helena Guimarães. **Entrada da criança na escola e Período de Adaptação.** Campinas–SP: Alínea, 2016. 117 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associado, 2004.

VERCELLI, L., & NEGRÃO, T. (2019). **Um olhar sobre o período de adaptação de crianças pequenas a um centro de educação infantil e o uso de objetos transicionais**. EccoS – Revista Científica, 0(50), e13320. doi:<https://doi.org/10.5585/eccos.n50.13320>.

VERÇOSA, Renata Martins de Aguiar. **Processo de adaptação na Educação Infantil**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

VITORIA, T.; ROSSETI FERREIRA, M. C. **Processos de adaptação na creche**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.86, p. 55-64.